

AGENESIA UNILATERAL DE CORNO UTERINO EM CADELA - RELATO DE CASO

Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho
Olicies da Cunha
Alceu Gaspar Raiser
Gislaine Silva Barbosa
Liandra Cristina Vogel Portella
Luis Francisco Irigoyen

PINTO FILHO¹, S.T.L.; CUNHA¹, O.; RAISER², A G.; BARBOSA³, G.S.; PORTELLA⁴, L.C.V.; IRIGOYEN⁵, L.F. Agenesia unilateral de corno uterino em cadela – Relato de caso. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 4(1): p. 77 - 79, 2001.

RESUMO: Relata-se o caso de uma cadela, Poodle, dois anos de idade, que foi encaminhada para ovario-histerectomia por conveniência. O animal apresentava ciclos regulares e era nulípara. Durante a abordagem da cavidade abdominal constatou-se a ausência de um dos cornos uterinos. O exame histopatológico confirmou agenesia unilateral de corno uterino com ovários funcionais.

PALAVRAS-CHAVE: agenesia, corno uterino, útero unicórnio, cão

UNILATERAL UTERINE HORN AGENESIS IN A BITCH – A CASE REPORT

PINTO FILHO, S.T.L.; CUNHA, O.; RAISER, A G.; BARBOSA, G.S.; PORTELLA, L.C.V.; IRIGOYEN, L.F. Unilateral uterine agenesia in a bitch – A case report. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 4(1): p. 77 - 79, 2001.

ABSTRACT: A Poodle bitch was submitted for ovariohysterectomy. The bitch was nulipara and cycled regularly. The surgical procedure revealed the absence of the right uterine horn. Microscopic examination confirmed unilateral horn agenesia and morphologically normal ovaries.

KEY WORDS: agenesy; uterine horn, uterus unicornis, dog

AGENESIA UNILATERAL DEL CUERNO UTERINO EN UN CANINO HEMBRA – CASO CLINICO

PINTO FILHO, S.T.L.; CUNHA, O.; RAISER, A G.; BARBOSA, G.S.; PORTELLA, L.C.V.; IRIGOYEN, L.F. Agenesia unilateral del cuerno uterino en un canino hembra – Caso clínico. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 4(1): p. 77 - 79, 2001.

RESUMEN: Se describe un caso de una hembra canina, Poodle, dos años de edad, que fue sometida a una ovariohisterectomía por conveniencia. El animal presentaba ciclos regulares y era nulípara. Durante el abordaje de la cavidad abdominal se constató la ausencia de uno de los cuernos uterinos. El exámen histopatológico confirmó agenesia unilateral del cuerno uterino con ovários funcionales.

PALABRAS- CLAVE: agenesia, cuerno uterino, malformación congénita, perro

¹ Médico Veterinário. Aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS.

² Médico Veterinário. Prof. Titular, Departamento de Clínica de Pequenos Animais, UFSM, 97105-900 Santa Maria, Rio Grande do Sul - Brasil. raisermv@lince.hcv.ufsm.br

³ Médico Veterinário autônomo.

⁴ Médico Veterinário, anestesista, Hospital Veterinário, UFSM.

⁵ Médico Veterinário. Prof. Adjunto, Departamento de Patologia Veterinária, UFSM.

Introdução

As anomalias congênitas do útero canino ou felino são raras, podendo ocorrer atresia uterina, aplasia segmentar, corpo uterino septado, hipoplasia, fusão cornual, cérvix dupla e útero unicórnio, sendo esta a mais comum (WYKES & OLSON, 1996). A agenesia unilateral de corno uterino, também denominada de útero unicórnio (JONES *et al.*, 1996), é referida como sendo a ausência congênita de um corno uterino e, geralmente, está presente uma pequena porção cística cranial do útero. Esta anomalia tem uma predominância maior em ovinos, sendo que pode ocorrer ausência congênita completa de útero e oviduto (McENTEE *et al.*, 1990; JUBB *et al.*, 1993).

A incidência de útero unicórnio é de 1:5.000 a 1:10.000 necropsias (STONE *et al.*, 1998), podendo também ser observado em ovario-histerectomia eletiva (WYKES & OLSON, 1996).

A agenesia unilateral de corno uterino é resultante de um desenvolvimento anômalo do ducto paramesonéfrico, sendo que uma pequena banda fibromuscular pode estar presente no local (JONES *et al.*, 1996). Esta, pode estar acompanhada de agenesia renal unilateral (McENTEE 1990; JONES *et al.*, 1996; STONE *et al.*, 1998). Esta ocorrência pode ser explicada devido à origem embriológica destas estruturas, pois os rins e cornos uterinos são oriundos dos ductos paramesonéfricos, enquanto que os ovários são originários de espessamentos gonadais (McENTEE, 1990). Na maioria das vezes, o ovário ipsolateral pode ser pequeno ou inexistente (WYKES & OLSON, 1996).

Esta anomalia pode complicar uma ovario-histerectomia de rotina, pois a ausência de um corno uterino é fato inesperado. O ovário no lado do útero subdesenvolvido, se estiver presente, deve ser remo-

vido. Quase todas as anomalias envolvendo útero são encontradas durante ovario-histerectomia ou necropsia, no entanto, algumas podem causar infertilidade ou distocia (STONE *et al.*, 1998).

O objetivo do presente relato é contribuir com os estudos referentes às anomalias uterinas que, esporadicamente, podem dificultar uma ovario-histerectomia eletiva ou intervenções obstétricas, em casos de distocias.

Relato do caso

Foi recebido, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria, uma cadela Poodle, com dois anos de idade cujo proprietário solicitava ovario-histerectomia por conveniência. O animal apresentavaaios regulares e era nulípara.

O cão foi pré-anestesiado com acepromazina (100µg/kg) e cloridrato de fentanila (5µg/kg), por via intravenosa. A seguir, foi encaminhado ao bloco cirúrgico e induzido com propofol na dose de 6 mg/kg, por via intravenosa. A manutenção anestésica foi feita com halotano através de vaporização com oxigênio, em sistema semi-fechado. Trinta minutos antes da cirurgia, foi administrada ampicilina sódica (20 mg/kg), intravenosa. Após laparotomia mediana retroumbilical e exposição do útero e ovários, verificou-se a completa ausência do corno uterino direito e ausência de bifurcação do útero. O ovário estava ligado ao útero por uma fina cinta fibrosa com a artéria uterina média ipso-lateral atrófica (figura 1). O procedimento foi continuado ligando-se os pedículos ovarianos e corpo do útero com categutecromado 2-0 seguido de excisão do útero e ovários. A seguir, procedeu-se a síntese da parede abdominal e redução do subcutâneo com poliglactina 910, 3-0; a síntese da pele foi feita com mononáilon 4-0.



Figura 1 – Apresentação do útero com agenesia do corno direito em uma cadela Poodle com dois anos de idade

Resultados e discussão

No presente relato a paciente não evidenciava qualquer alteração clínica e, embora fosse nulípara, osaios eram regulares. Assim, o diagnóstico só foi feito no momento da ovario-histerectomia, a qual foi eletiva e, portanto, pela forma mais freqüentemente encontrada, segundo WYKES & OLSON (1996).

O ovário estava unido ao corpo uterino por um estreito segmento fibroso longitudinal, no ligamento largo, à semelhança do que tem sido descrito por JONES *et al.* (1996), e acompanhava-se de artéria uterina ipsolateral atrófica, que se estendia cranialmente por aproximadamente 2 cm.

Embora tenha sido relatado que o rim ipsolateral possa estar ausente (McENTEE, 1990; JONES *et al.*, 1996; STONE *et al.*, 1998), devido à origem embriológica comum com o corno uterino, no presente relato estava presente, sendo utilizado como referencial para localização do ovário. Esse, apresentava-se pouco diminuído, porém com aspecto microscópico normal. Ambos os ovários possuíam folículos em diversas fases de desenvolvimento.

A cadela não desenvolveu gestação por intervenção do proprietário, que evitou o cruzamento. A presença deaios regulares e folículos em diferentes fases de evolução sugerem que a paciente não apresentava infertilidade, já que o outro corno mostrava-se viável; a infertilidade é uma complicação adicional que pode acompanhar a agenesia de cor-

no uterino (JONES *et al.*, 1996).

Em cadelas portadoras de agenesia do corno uterino deve-se ter cuidado na identificação do ovário ipsolateral que geralmente está presente, devido a sua origem embrionária diferente daquela do corno uterino. Nesse caso a identificação do rim facilita a sua localização que é imediatamente caudal ao mesmo. Pode haver dificuldade se houver concomitante agenesia renal.

Referências

- JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. *Veterinary pathology*. 6. ed. Baltimore: Williams e Wilkins, 1996. Chap.25: Genital system: p.1149-1221.
- JUBB, K.V.F.; KENNEDY, P.C.; PALMER, N. The female system. In: KENNEDY, P.C.;
- MILLER, R.B. *Pathology of domestic animals*. 4. ed. California: Academic, 1993. V.3. Chap.4. p.349-370.
- McENTEE, K. *Reproductive pathology of domestic mammals*. California: Academic, 1990. Chap.8: The uterus: Congenital anomalies: p.118-124.
- STONE, E.A.; CANTREL, C.G.; SHARP, N.J.H. Ovário e útero. In: SLATTER, D. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. Cap.93, p.1540-1558.
- WYKES, P.M.; OLSON, P.N. Moléstias do útero. In: BOJRAB, M.J. *Mecanismo da moléstia na cirurgia de pequenos animais*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1996. Cap.83, p.370-377.

Recebido para publicação em 27/03/99.
 Received for publication on 27 March 1999.
 Recibido para publicación en 27/03/99.
 Aceito para publicação em 23/10/00.
 Accepted for publication on 23 October 2000.
 Acepto para publicación en 23/10/2000.